

O que foi o XXIII Congresso

Como Presidente da Comissão Executiva do XXIII Congresso sinto-me na obrigação de informar à Oftalmologia Brasileira as etapas e os resultados desse trabalho.

Iniciamos a organização do Congresso em julho de 1983, criando critérios e discutindo o Regulamento Interno. Para isso, procuramos ouvir todas as Disciplinas de Oftalmologia e as Sociedades Oftalmológicas Paulistas, para que assim o Congresso fosse de São Paulo como um todo. Tivemos inúmeras respostas que vieram nortear os critérios do Congresso: 1) Fazer um Congresso de Trabalho; 2) Convidar poucos colegas estrangeiros e aproveitá-los ao máximo; 3) Não permitir "mordomias"; 4) Fazer o horário ser seguido rigorosamente; 5) Apesar de não organizar-se "festas", procurar conseguir uma convivência fraterna e intensa; 6) Organizar um programa científico variado procurando convidar colegas experientes e jovens, que tiveram poucas oportunidades; 7) Somente convidar colegas que não tivessem restrição alguma de conduta no seu meio.

Após termos o alicerce organizado, começamos os trabalhos de montagem do Congresso. Assim acionamos a Comissão Científica na organização do Programa Científico, iniciando pelos Simpósios e Cursos.

O trabalho dessa Comissão foi criterioso, seguiu as normas já estabelecidas, demandando muitas reuniões mensais com a presença quase absoluta de seus membros. Devo ressaltar a dedicação e a disponibilidade do Nassim Calixto, único membro fora de São Paulo, que se deslocava para cada reunião.

Essa Comissão propiciou aos seus membros uma convivência aberta, franca, livre de preconceitos, soberana e muito enriquecedora. Todo o Programa Científico foi discutido demoradamente e amplamente, refletindo um consenso absoluto e total desta Comissão. Ainda assim, procurou fazer, sem baquirismos, uma programação na qual se encontrou somente a melhor representatividade científica do nosso país. Fez a Comissão Científica um Congresso de Brasileiros para Brasileiros. Isso só foi possível pela total e plena autonomia que ela teve nessa organização, sem se ater a "compadrismos políticos".

Como Coordenador geral do Congresso, faço em público o meu profundo agradecimento a cada um dos membros da Comissão Científica que tornaram possível a realização do Congresso. Estendo os meus agradecimentos a todos os nossos convidados, que com a sua participação ativa e cordial, fizeram o sucesso dessa reunião magna.

Criamos pela primeira vez em Congressos Oftalmológicos, as Mesas Redondas: "Como eu trato...". Essas mesas abrangeram diversos temas da nossa especialidade e foram das reuniões, as mais proveitosas e concorridas.

Instituímos, e esperamos que haja continuidade nos próximos Congressos Brasileiros, a Conferência Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Convidamos para proferir o último Professor de Oftalmologia empossado no país.

Em números, conseguimos realizar em três dias e uma manhã, além do Tema Oficial e a Conferência Conselho Brasileiro de Oftalmologia; 7 (sete) Simpósios, 60 (sessenta) Cursos e 6 (seis) Mesas Redondas. Esses números só puderam ser atingidos porque o horário programado pode ser cumprido em 9 (nove) horas diárias de trabalho.

A Comissão Científica selecionou 37 (trinta e sete) Temas Livres dos enviados para ela, os quais foram todos apresentados e discutidos após os Simpósios. Dentre esses trabalhos essa Comissão selecionou os 8 (oito) melhores que concorreram aos prêmios Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Dr. João Penido Burnier, Frumtost e Alcon-Oftalmologia.

Por haver membros da Comissão Científica entre os selecionados, houve esta por bem, solicitar ao Prof. Hilton Rocha o trabalho de escolher os 4 (quatro) melhores. Após o julgamento, pelo decano da nossa Oftalmologia, fez a distribuição absolutamente sigilosa dos trabalhos em relação aos prêmios.

Enquanto a Comissão Científica organizava o Programa Científico, a Comissão Executiva trabalhava na estruturação material e funcional do Congresso.

Inicialmente, ela começou por desenvolver, dentro de uma unidade de pensamento e baseada nos critérios pré-estabelecidos, desde a escolha do local até as possíveis firmas colaboradoras e de serviços.

Estabelecemos desde logo, que não iríamos contratar firmas organizadoras de congressos. A Comissão Executiva iria arcar com todo o trabalho. O que motivou a todos foi a necessidade de numerário para o Fundo Especial do próprio Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Apesar do elevado preço de tudo que se desejava fazer, procurou-se a um custo baixo para o Congresso, realizar os objetivos pré-determinados. O que iríamos conseguir com o nosso trabalho voluntário e espontâneo, reverteria para o congressista e para o Conselho. Foi por isso que todos os membros das Comissões Científicas e Executiva também pagaram a sua inscrição no Congresso. Somente os Convidados de Honra é que ficaram isentos da taxa de inscrição.

As taxas foram calculadas em ORTN, o novo dinheiro nacional, porque só o contrato com o Anhembi orçou inicialmente em 5.000 ORTN. Após demarques e reivindicações, felizmente sem auxílios políticos ou partidários, conseguimos por ser o Congresso realizado sem uma firma promotora de eventos, uma redução para 4.000 ORTN.

Esses números mostram que cada dia do Congresso custou para todos nós aproximadamente 950 ORTN. Apesar desse valor nos assustar, confiantes, convidamos as Sociedades Oftalmológicas filiadas ao CBO a realizarem gratuitamente suas reuniões no mesmo local. Tal atividade deveu-se a idéia de congregar todas elas num pré-congresso, prestigiando-as e unindo todos os oftalmologistas brasileiros, sob a égide do nosso CBO. Conseguimos a anuência da grande maioria e sabemos que todas as reuniões realizadas foram um sucesso. Compensou a nossa iniciativa. Esperamos que prossiga para sempre, pois os dois lados só ganham.

Estipulamos as taxas de inscrição em ORTN, de tal modo que elas fossem aumentando em 1 (uma) em cada período. Chegamos no Congresso com a taxa um pouco menor que 10 ORTN.

Quanto aos Cursos e Mesas Redondas, mantivemos quase a mesma taxa desde a abertura das inscrições. Este critério foi obedecido para não encarecer ainda mais as despesas dos congressistas. Mesmo assim fomos solicitados a não cobrar a taxa de inscrição nos Cursos por alguns colegas, e em outros ficou a impressão de grande lucro em cada Curso, justificando que o Congresso pagasse passagem e estadia aos professores dos Cursos e, ainda, não lhes cobrasse a inscrição.

Só para nosso raciocínio, sabemos que a taxa de cada Curso ou Mesa Redonda foi de Cr\$ 12.000, como média. Não pagando nada aos oradores em cada Curso, parece a primeira vista que a renda foi muito grande, se levarmos em conta a capacidade das grandes salas, 250 lugares nas maiores. Esta sala de 250 lugares custou por dia 31 ORTN, portanto, Cr\$ 1.550.000 só de aluguel. A projeção de slides custou por sala, por dia, Cr\$ 340.000. As recepcionistas que ficaram em cada sala, ganharam por dia Cr\$ 1.000. A mesma quantia gastamos com a datilógrafa e recepcionista que

datilografou os diplomas dos Cursos. Finalmente, o serviço de água feito por garçom em todas as salas custou-nos Cr\$ 100.000 por dia. Somando todos esses valores temos Cr\$ 2.310.000. A sala se estivesse lotada daria Cr\$ 3.750.000. Como se vê, o lucro líquido foi de Cr\$ 1.440.000 para as salas maiores. Mas nós tivemos Cursos em salas de 60 lugares, os quais tiveram quase as mesmas despesas, só o aluguel da sala é que foi mais barato. Devemos ainda considerar que muitos Cursos não lotaram as suas acomodações, o que vêm diminuir o lucro por sala. Conclui-se, pelo exposto, que a taxa dos Cursos não foi muito cara, levando-se em conta os gastos e comparando-se com as taxas cobradas em Congressos anteriores. Lucro, na realidade, não houve. Os Cursos se pagaram.

A Comissão Executiva, por outro lado, já que não iria promover "festas", procurou desenvolver uma programação para as acompanhantes inscritas no Congresso. Assim criou uma Secretaria no Hotel Cá'D'Oro para as senhoras, fez realizar diariamente um passeio e um chá. Nos chás foram apresentados programas femininos e o sorteio de ricos brindes, inclusive uma jóia. Procurou-se dessa maneira incentivar o convívio e receber as senhoras com um programa alegre e instrutivo, como elas merecem.

Para agilizar a organização do Congresso e as providências necessárias, escolhi para a Comissão Executiva colegas quase que somente da nossa Escola. Fui muito feliz, pois essa Comissão funcionou harmoniosamente e com unidade de pensamento e de atitudes. Devo a ela o sucesso do Congresso, pois a dedicação, o interesse, a disponibilidade, o carinho e a amizade foram a tônica de todos. Os meus agradecimentos e a minha amizade a todos.

Recebi muitos cumprimentos, os quais transfiro a toda essa maravilhosa equipe, pois que sem ela nada poderia ter sido feito.

Foi-nos muito gratificante a colaboração dos Patologistas Oftalmológicos no programa científico, inclusive serviu o Congresso e o convívio de todos para a criação do Clube Brasileiro de Patologia Ocular, cujo Presidente eleito foi o Miguel Noel Nascentes Burnier Junior.

O serviço dividido por todos nós foi fácil de ser desenvolvido, tanto que um ano antes do Congresso já tínhamos tudo decidido e contratado. Ficaram para a última hora os detalhes finais.

A Secretaria do Congresso ficou totalmente pronta na semana anterior ao início, isto é, todos os certificados e diplomas dos pré-inscritos, dos Cursos (oradores e inscritos) e das demais sessões científicas. Ficaram somente para serem feitos durante o Congresso, os certificados dos colegas que se inscreveram nos primeiros dias. Mesmo assim, tivemos filas pelo grande número de inscritos nos dias do Congresso. Foram recebidos nessa ocasião 730 inscritos. Tivemos 1.403 pré-inscritos, perfazendo um total de 2.133 inscritos.

Procuramos prever todos os possíveis problemas que pudessem acontecer, mas ainda assim sabemos que eles aconteceram e que muitos colegas ficaram desgostosos. Nós todos nos esforçamos para que tudo acontecesse da melhor maneira para todos, para que, o Congresso transcorresse num ambiente alegre, descontraído e cordial, para que todos os Congressistas pudessem aproveitar ao máximo o programa científico.

A Tesouraria do Congresso, apesar do balancete não estar totalmente pronto, pode nos adiantar com grande aproximação os seguintes dados:

Inscrições, Exposição Comercial e juros: Cr\$ 1.014.818.566

Despesas: Cr\$ 523.795.333

Lucro que foi aplicado no Fundo do CBO: Cr\$.. 491.023.233

O lucro que tivemos advém exclusivamente do fato de não termos contratado firma promotora de eventos. As firmas mais barateiras cobram 30% do bruto.

Aí está, caro colega, o nosso trabalho para que V. o analise. Serve, também, como auxílio para as próximas Comissões Organizadoras de futuros Congressos aproveitarem a nossa experiência.

Quero mais uma vez agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que o XXIII fosse uma realidade e que nos auxiliaram a cumprir a nossa missão.

Muito obrigado.

José Belmiro de Castro Moreira